

Tancredo condena a radicalização

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

"Os homens públicos de Minas são serenos, compreensivos diante dos acontecimentos, abominam a intransigência e, sobretudo, detestam a radicalização", afirmou ontem o candidato da Aliança Democrática, Tancredo Neves, durante a inauguração do busto de um dos fundadores de Brasília, Israel Pinheiro, na praça do Buriti.

O candidato traçou o perfil do político mineiro com o objetivo de, mais uma vez, responder aos que o acusam de radical, embora sem referência expressa aos seus opositores. Além disso, agradeceu ao governador do Distrito Federal, José Ornellas, presente à solenidade, pela homenagem ao pioneiro.

O governador, em seu discurso, falou sobre Brasília e destacou a figura de Israel Pinheiro mas, em nenhum momento, referiu-se a Tancredo Neves.

No Congresso, o líder governista Nelson Marchezan comentou, sobre Tancredo: "O ex-governador tem todas as condições para cumprir a etapa da transição pacífica para o futuro. O mais seria retorno à intranquilidade, desmentido da anistia, destruição de tudo de bom que foi construído nos últimos tempos. Qualquer volta ao passado seria retrocesso".

"Acho que Tancredo Neves deu esclarecimento importante ao proclamar que não o move o espírito revanchista", acrescentou Marchezan. Mesmo assim, ele criticou a expressão "Nação enxovalhada", utilizada pelo candidato da Aliança Democrática, durante o comício da sexta-feira em Goiânia.

Segundo ainda o líder governista, "Nação enxovalhada é expressão de comício. Na verdade, o presidente Figueiredo construiu uma história positiva nos últimos anos, em meio a tormentos e trovoadas do processo revolucionário e à crise econômica internacional. Em meio a esse quadro, fez a anistia, as eleições diretas e assegurou plena liberdade ao debate político e aos meios de comunicação. Vivemos hoje na plenitude democrática. A imprensa e a tribuna são tão livres no Brasil quanto em qualquer parte do mundo. O presidente não enxovalhou a Nação, libertou-a dos processos revolucionários".

INTERPRETAÇÃO

"Político que não é desmentido na entrada do Palácio do Planalto, é na saída", observou por sua vez o senador João Lobo (PDS-PI) a propósito de seu colega Moacir Duarte (PDS-RN) que atribuiu o revanchismo ao candidato Tancredo Neves. "O Moacir não teve desmentido do Palácio, mas um ataque do Tancredo", concluiu João Lobo.